

Resumo: Compreender a vivência do enfermeiro/docente no ensino do cuidado na graduação de enfermagem enquanto fator de responsabilidade social. Estudo qualitativo com abordagem Fenomenológica Sociológica Compreensiva de Alfred Schutz. Participaram 22 enfermeiros/docentes de instituição de ensino público e instituição privada de diferentes estados. Dados coletados entre julho e outubro de 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Análise buscou compreender o típico vivido através dos relatos, procurando as percepções dos mesmos sobre suas experiências em relação à ação social do ensino do cuidado. Emergiram duas categorias concretas do vivido: Ensinar o cuidado de enfermagem como responsabilidade social e vencer os desafios da docência. Para ensinar o cuidado de enfermagem é necessário aliar teoria à prática adequando-se às necessidades demandadas do meio social e às exigências na educação em enfermagem sendo essencial aprender a aprender, a conviver e a ser.
Descritores: Ensino, Enfermagem, Docente.

Meaning of care teaching for nurse teachers

Abstract: Understand the experience of nurses/teachers in the teaching of care in undergraduate nursing as a factor of social responsibility. Qualitative study with a Comprehensive Sociological Phenomenological Approach by Alfred Schutz. Twenty-two nurses/teachers from public schools and private institutions from different states participated. Data collected between July and October 2014, after approval by the Research Ethics Committee. Analysis sought to understand the typical lived through the reports, seeking their perceptions about their experiences in relation to the social action of teaching care. Two concrete categories emerged: Teaching nursing care as a social responsibility and overcoming the challenges of teaching. To teach nursing care, it is necessary to combine theory and practice, adapting to the needs of the social environment and the demands in nursing education, being essential to learn to learn, to live and to be.
Descriptors: Teaching, Nursing, Teacher.

Importancia de la enseñanza del cuidado para las enfermeras maestras

Resumen: Comprender la experiencia de las enfermeras/docentes en la enseñanza de la atención en enfermería de pregrado como factor de responsabilidad social. Estudio cualitativo con un enfoque fenomenológico sociológico integral por Alfred Schutz. Participaron 22 enfermeras/docentes de escuelas públicas e instituciones privadas de diferentes estados. Datos recopilados entre julio y octubre de 2014, después de la aprobación del Comité de Ética. El análisis buscó comprender lo típico vivido a través de los informes, buscando sus percepciones sobre sus experiencias en relación con la acción social de la enseñanza de la atención. Surgieron dos categorías concretas: la enseñanza del cuidado de enfermería como una responsabilidad social y la superación de los desafíos de la enseñanza. Para enseñar cuidados de enfermería, es necesario combinar la teoría y la práctica, adaptándose a las necesidades del entorno social y las demandas de la educación en enfermería, siendo esencial aprender a aprender, vivir y ser.
Descriptores: Enseñanza, Enfermería, Docentes.

Marta Pereira Coelho

Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

E-mail: martapereiracoelho@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

Adriana Nunes Moraes Partelli

Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

E-mail: adrianamoraes@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9978-2994>

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa

Rosas

Doutora. Docente da Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery.

E-mail: annmaryrosas@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7993-4284>

Submissão: 18/10/2019

Aprovação: 23/03/2020

Como citar este artigo:

Coelho MP, Partelli ANM, Rosas AMMTF. Significado do ensino do cuidado para docentes enfermeiros. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(30):77-87.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.77-87>

Introdução

A formação do enfermeiro sofre influência histórica da profissão, desde a sua construção a partir do conceito de disciplina, procedendo de modelos europeus, até as atuais mudanças nos sistemas de saúde e educacionais do país. Deste modo, dentro de um contexto educacional em que se deseja cenários inovadores para a formação, ainda observam-se múltiplas práticas pedagógicas, desde as mais tradicionais às ímpares e distintas^{1,3}.

O ensino para a formação do enfermeiro deve ser compreendido como um processo elaborado por docentes, discentes, profissionais do serviço e comunidade¹. O ensino de enfermagem modificou-se no decorrer dos anos, devido a influências de caráter epidemiológico, econômico, social e cultural. Tal percepção demonstrou que o ensino de enfermagem transforma-se com o propósito de atender as demandas sociais, além de buscar sanar as necessidades das múltiplas populações. O ensino de enfermagem não está guiado apenas no fornecimento de instrução de ideias, ciências e técnicas, mas também na contribuição de formar profissionais mais humanizados, acessíveis e dispostos a compreender o ambiente de trabalho e seus constituintes⁴.

A educação necessária ao século pede respostas ao conjunto de suas missões, organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, via

essencial que integra as três precedentes⁵. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas um dado, existindo entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta, que usualmente acontece no cuidado de enfermagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação⁶ oferece às escolas as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que devem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos e visa à formação de profissionais que possam a vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a aprender a aprender, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, enfim, compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país. Fica claro o compromisso e a responsabilidade da educação superior com a formação de profissionais competentes, críticos reflexivos e de cidadãos que possam atuar, não apenas em sua área de formação, mas também, no processo de transformação da sociedade⁷.

Assim, argumenta-se que na saúde o professor é concebido como especialista nas diversas disciplinas e sua formação é dirigida, sobretudo, à aquisição e domínio das disciplinas cujo conteúdo deve transmitir. Argumenta-se ainda que o professor ideal é aquele que domina o conhecimento do conteúdo acima de tudo. Quando o professor domina esse conhecimento, ele é capaz de ensinar seu assunto facilmente, pois entende-se que as disciplinas ou corpus de conhecimento transmitem uma forma de pensamento que só pode ser adquirida através de uma interação direta com aluno com eles, na qual o docente só age como intermediário⁷. Ensinar não é somente transmitir conteúdo. A formação profissional em saúde consiste em complexo processo, tendo em vista

o cenário peculiar do sistema de saúde e de educação no país que está em constante evolução necessitando que o docente repense sua prática pedagógica⁷.

Talvez a preocupação com o preparo para a docência pareça ser desnecessária, pois a simples ministração de aulas expositivas, como grande parte dos brasileiros vivência, não é tarefa demasiadamente difícil. Porém, considerando o atual momento de reflexão sobre a formação superior em enfermagem, em que mudanças curriculares estão sendo discutidas^{6,8}, torna-se importante questionar se os professores estão capacitados para uma prática docente no cuidado que esteja em consonância com as novas perspectivas que se colocam na educação em enfermagem.

Pelo exposto, questiona-se: O que o docente tem em vista quando ensina o cuidado para o discente?

Objetivo

Compreender a vivência do enfermeiro/docente no ensino do cuidado na graduação de enfermagem enquanto fator de responsabilidade social.

Material e Método

Pesquisa qualitativa orientada pela abordagem fenomenológica. A fenomenologia possui pressupostos teórico-filosóficos que possibilitam às investigações em enfermagem, análise e entendimento no entorno da saúde, uma vez que procura compreender o homem em seu estado-no-mundo, ou seja, em suas vivências, experiências e relações sociais com o mundo cotidiano, desvelando as subjetividades e intersubjetividades do fenômeno vivido^{9,10}.

Nesta perspectiva, a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz, como referencial filosófico, vem

contribuir, já que para este autor o importante na fenomenologia é não separar os sujeitos do fenômeno, mas reuni-los indissociavelmente na estrutura intencional da experiência. Para tanto elaborou também uma teoria da ação humana ao mesmo tempo individual e social^{10,11}.

O estudo foi realizado em duas instituições de ensino superior, uma de ensino público federal e outra numa instituição privada em diferentes estados da federação. Destaca-se que não há nenhuma intenção de compará-los, mas sim de conhecer as perspectivas do cuidado para esses docentes no ensino da enfermagem.

Como critérios de inclusão participaram enfermeiros/docentes sem distinção de sexo ou idade, que atuam em sala de aula ou em campo de estágio há mais de dois anos, que estejam em exercício e que queiram participar do estudo. E como exclusão enfermeiros/docentes que estejam afastados da atividade laborativa por férias ou licença e que pertença à outra categoria profissional. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, conforme parecer nº 772.613. Para preservar o anonimato das participantes, eles foram identificados pelas letras E/D (enfermeiro/docente), seguido pela ordem de entrevistas (E/D1, E/D2, E/D3...).

Para captar os dados biográficos dos participantes do estudo, foi elaborado questões com o interesse de conhecer a trajetória na formação profissional, desde o curso de graduação e as escolhas individuais e institucionais através de especialidades e preferências pessoais na atuação para atender as demandas sociais.

A técnica escolhida para compreender a vivência do enfermeiro/docente no ensino do cuidado na

graduação de enfermagem enquanto fator de responsabilidade social foi a entrevista fenomenológica com aplicação das perguntas fenomenológicas: Como é ser docente em enfermagem? Como é para você ensinar o cuidado de enfermagem? O que você tem em vista quando ensina o cuidado de enfermagem para o discente? As entrevistas foram coletadas com gravações em dispositivo portátil nos locais escolhidos pelos enfermeiros/docentes nos meses de setembro e outubro de 2014.

A análise compreensiva do relato dos participantes do estudo e o típico vivido entre os dados identificados nas falas dos enfermeiros/docentes foram analisados, permitindo chegar aos resultados acerca da percepção e desvelamento dos “motivos para” e “motivos porque” que o ensino do cuidado exerce na identidade desses docentes e no processo de formação profissional.

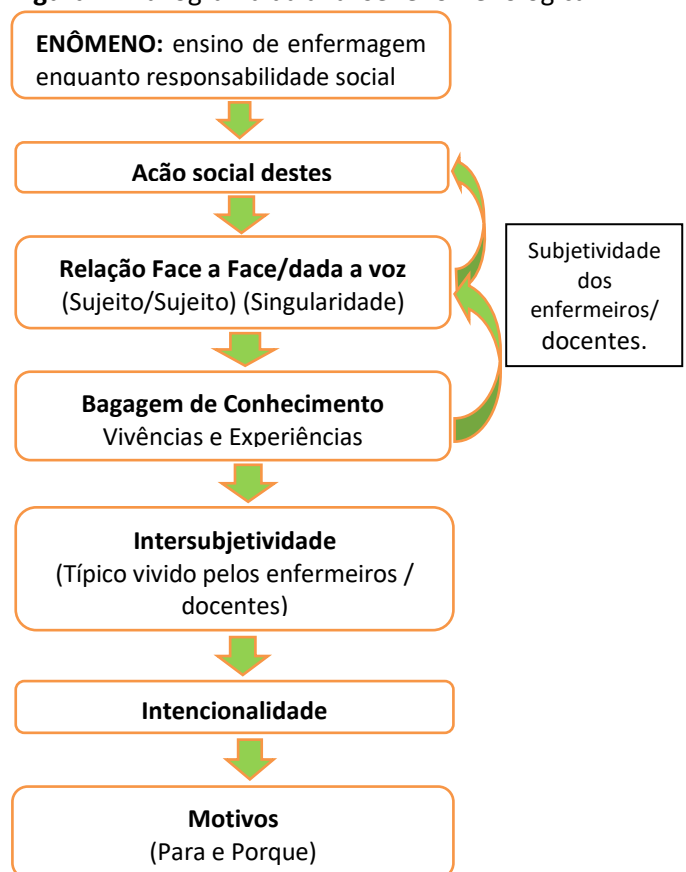
Os passos seguidos foram: Apreensão das falas para descrever o tipo vivido dos sujeitos; transcrição imediata das entrevistas excluindo os erros de português, visando preservar a subjetividade da relação face a face – pesquisador - sujeito do estudo; Leitura atenta e minuciosa para que possa transformar o que se mostrou subjetivo em objetivo, com a finalidade de agrupar em categorias as significações encontradas; Optou-se por identificação alfabética e numeral para expressar as significações e manter o anonimato; A intencionalidade do tipo vivido dos sujeitos, através dos motivos para e motivos porque.

Assim, a análise compreensiva dos dados deu-se com a descrição dos relatos sobre a vivência de cada

participante procurando a qualidade diferenciada das percepções dos mesmos sobre suas experiências^{12,13}.

Para entendimento da percepção do docente no ensino do cuidado de enfermagem enquanto responsabilidade social foi construído um fluxograma (Figura 1) da análise fenomenológica, onde os “motivos para e porque”, dizem que a ação interpretada pelo sujeito a partir de seus motivos existenciais, derivados das vivências inscritas na subjetividade, constituem fios condutores da ação no mundo social. Os que se relacionam ao alcance dos objetivos, expectativas, projetos são chamados “motivos para” e aqueles que se fundamentam como antecedentes no acervo de conhecimentos na experiência vivida no âmbito biopsicossocial da pessoa são denominados “motivos porque”¹⁴.

Figura 1. Fluxograma da análise fenomenológica.



Fonte. Elaborado pelos autores.

Resultados

Participaram da pesquisa 22 enfermeiros/docentes, dentre eles 11 de instituição pública e 11 de instituição privada todos responsáveis pelo ensino do cuidado teórico e prático, seja na área hospitalar ou saúde coletiva. Identificou-se a predominância do sexo feminino com 20 enfermeiros/docentes e apenas dois do sexo masculino. Em relação ao tempo de formação na graduação em enfermagem, o resultado percorreu a linha do tempo de dois a 36 anos de atividades como enfermeiros.

Em relação a titulação, observou-se que os enfermeiros/docentes possuem especialização e mestrado. Em ambas instituições não há doutores, porém na instituição pública existiam cinco enfermeiros/docentes em processo de doutoramento. Em relação aos mestrados, os participantes da instituição pública possuem Mestrado em Saúde Coletiva (dez), Ciências Fisiológicas (um) e Ciências Biológicas (um), já na instituição privada, os mestrados são em Enfermagem (dois) e Gestão de Território (um), notando-se assim a pertinência do desafio posto para as Instituições de Ensino Superior em saúde para formar profissionais competentes para atuar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como referência no processo de formação do enfermeiro.

Com relação às especialidades, somente os participantes de instituição privada possuem e alguns informaram possuírem mais de uma especialização maximizando até cinco por participante. Dentre as especializações, foram citadas: Saúde Coletiva, Estratégia da Saúde da Família, Gestão de Serviços de Saúde, Metodologia do Ensino Superior, Enfermagem

do Trabalho, Terapia Familiar, Controle de Infecção, Nefrologia, Violência Doméstica, Dependência Química, Cardiologia e Anatomia.

Em relação ao tempo de exercício profissional na docência do ensino superior, os enfermeiros/docentes possuem, em sua maioria, de 11 a 20 anos de exercício profissional na docência, ou seja, possuem experiência no ensino do cuidado.

Após análise fenomenológica, emergiram duas categorias concretas do vivido: Ensinar o cuidado de enfermagem como responsabilidade social e vencer os desafios da docência.

Categoria 1: Ensinar o cuidado de enfermagem como responsabilidade social

Os enfermeiros/docentes demonstraram através do conhecimento de suas histórias de vida os “motivos porque” já que estes motivos estão enraizados na sua personalidade, no aprendizado que acumulou por toda a vida, sabendo que só conhecendo o seu passado é que se tem a possibilidade de conhecer o tipo que empreendeu tal ação de considerar o ensino da enfermagem uma tarefa desafiante, difícil e dotada de responsabilidade social. A relevância de considerar a essência humana ao cuidar das pessoas e a busca por novas maneiras de olhar o cuidado, remetendo-nos aos “motivos para” dos enfermeiros/docentes entrevistados e expressos nas falas:

“[...] responsabilidade muito grande, porque o que o enfermeiro/docente pensa é formar o melhor discente possível, e aí lidar no dia a dia, com esse desafio. Você tenta fazer um trabalho melhor, bom, mas não depende só de você, depende do outro, e esse conjunto tem que caminhar muito bem”. E/D-4.

“[...] ele tem que ser profissional, gostar do que faz, ser gente, olhar o outro como si mesmo, se colocar no lugar do outro”. E/D-20.

“[...] é primeiro uma responsabilidade muito grande pelo fato que está ali não apenas

ensinando uma teoria, mas trabalhando com pessoas e principalmente com vidas". E/D-10.

Prosseguindo, dando voz aos enfermeiros/docentes, respeitando o seu vivido, observou-se que ao desenvolverem uma ação social os mesmos colocaram-se no lugar do outro conforme demonstrado com os relatos abaixo:

"[...] quando você ensina, querendo ou não, você impõe os seus valores, pode causar danos de vida, prejudicar a população que vai ser assistida. Quando penso no ensino da enfermagem o que vem na minha mente é a palavra responsabilidade, até mesmo quanto ao futuro da profissão". E/D-6.

"[...] quando o cliente procura os serviços de saúde ele está necessitando de um cuidado, e não apenas de um cuidado físico, acho que por ele ser um indivíduo integral, ele tem uma família [...] o cuidado de enfermagem vai muito além da doença". E/D-2.

"é zelo, compromisso com o outro, envolve afetividade, conhecimento técnico aliado a um conhecimento científico. Não adianta falar em humanização, do ponto de vista afetivo, mas desconsiderar o aspecto técnico/científico. Por que senão não tem resolutividade, aí não é cuidado, é ser solidário apenas". E/D-13.

De acordo com as falas emersas dos enfermeiros/docentes o cuidado é percebido como prática e responsabilidade social, onde eles precisam ensinar ao discente a ter a possibilidade de ser capaz de contribuir para o desenvolvimento social que tem a ver com a ampliação dos espaços e oportunidades reais das pessoas desenvolverem suas potencialidades, constituindo assim uma importante estratégia de inclusão social.

Esta realidade e responsabilidade social expressa emergida das falas dos enfermeiros/docentes tem um significado específico e uma estrutura de relevância para os seres humanos que vivem, agem e pensam dentro dela, demonstrada no típico vivido desta categoria.

Categoria 2: Vencer os desafios da docência

O professor necessita estar atento à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, a sua relação com as competências necessárias, seu valor prático, sua possibilidade de aplicação e sua conexão com conhecimentos adquiridos anteriormente pelo discente. Tais afirmativas são constatadas conforme as falas abaixo:

"[...] é um desafio muito grande, porque muitas vezes as coisas não acontecem da forma que você quer, é muito bom saber que você está formando pessoas para depois cuidar da gente". E/D-4.

"[...] ensinar os futuros enfermeiros a ter autoconfiança, ter segurança, a ter garra para enfrentar os percalços, é estimular o discente a ser valorizado, ter valor, torna-se um grande desafio diário". E/D-3.

"[...] você tem que formar pessoas com um olhar do humano e pessoas com boa técnica e ele tem que casar essas duas coisas, isso se torna um desafio". E/D20.

Tal proposição vem ao encontro da interpretação deste estudo em relação à tipificação dos sujeitos, por considerarem o ensino do cuidado como um desafio, meio de ensinar e aprender com o outro ao atender para o cuidado, se comunicando, interagindo, criando vínculo e promovendo a cidadania dentro do contexto social onde o outro está inserido.

Discussão

Os participantes da pesquisa, em sua maioria, foram mulheres sendo essa uma tendência da profissão de enfermagem^{15,16}, sendo que o tempo de formação e experiência na prática assistencial foi maior na instituição privada com mais de 10 anos de formação e atuando nas mais diversas áreas da enfermagem.

Ressalta-se que antes de se tornarem docentes, seja em instituição de ensino público ou particular, os enfermeiros/docentes possuíam suas vivências na prática cotidiana com o ensino do cuidado,

independente de especializações e que veio a colaborar no desempenho da docência.

Na análise das entrevistas evidenciamos o mundo da vida cotidiana, onde a atitude natural a que o autor^{10,11} refere-se, não vê o mundo privado de um único indivíduo, mas um mundo intersubjetivo, comum a todos nós, no qual não temos um interesse teórico, mas eminentemente prático. A fenomenologia compreensiva permitiu acessar a consciência dos enfermeiros/docentes que vivenciaram o fenômeno em estudo, buscando o modo como ele se volta para esse fenômeno, ou seja, sua intencionalidade diante da vivência.

As categorias resultantes do fenomenólogo Alfred Schutz são denominadas concretas do vivido e constituem síntese objetiva dos diferentes significados da ação que emergem das experiências dos sujeitos. Constituem os denominados constructos emergidos e originados de experiências no mundo social, podendo-se desenvolver a ação social que é se colocar no lugar do outro, ao mesmo tempo. Basta dar voz ao seu semelhante, respeitando o seu vivido^{10,11}.

Neste sentido, a primeira categoria retrata em alguns momentos, que ensinar o cuidado é muito mais que atender roteiros, normas pré-estabelecidas, protocolos previamente estabelecidos nos programas de saúde, sendo também necessário que a pessoa que ensina e que aprende esteja aberta a ouvir os clientes e seus familiares em relação às suas histórias de vida, seus sentimentos, dores, e não só por patologias¹⁷.

Compreende-se que o ensino do cuidado significa responsabilidade social dentro de um contexto que vai além do ensino, mas percorre um caminho que envolve comunicação, inter-relação com o outro discente, cliente, família, equipe de enfermagem,

humanização, além de criação de vínculo com responsabilização.

Já na segunda categoria destarte que esses aspectos permitem a construção sólida de conhecimentos^{18,19}. No entanto o olhar do docente não pode estar centrado somente nos conteúdos programáticos, mas deve caminhar também em direção do despertar do discente para os valores humanos^{18,19}, sendo então um desafio para o docente, lidar, ensinar a conviver e cuidar visando as necessidades loco regionais no sentido de atender às realidades distintas em territórios diferentes apresentados no decorrer do curso.

As profundas desigualdades regionais são características fundamentais da realidade brasileira e a atenção à saúde expressa estas diferenças. A oferta de serviços e profissionais, além das características do acesso e dos padrões de utilização constituem desafios nesse contexto, especialmente se considerarmos a persistência no tempo e a reprodução dos elementos que sustentam essas desigualdades. O ensino da enfermagem sempre foi voltado ao atendimento a essas desigualdades, considerando que a sustentabilidade do SUS depende tanto da formação de um novo profissional de saúde, quanto de uma política e de uma gestão de pessoal que contemple diversidades funcionais das várias profissões e especialidades e também a diversidade sanitária e de contexto das várias regiões brasileiras²⁰.

Portanto, à docência na enfermagem significa visualizar no projeto futuro dos enfermeiros/docentes semelhanças com os pilares descritos no relatório Delors⁴ *“levar o discente a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser”*. O ensino aprendizagem tem por objetivo de

formar profissionais não apenas capacitados cientificamente, mas sim formar enfermeiros enquanto seres humanos, com elevado grau de satisfação, tranquilidade e segurança em relação à formação profissional^{21,22}.

A enfermagem, por se caracterizar como uma profissão dinâmica necessita de uma metodologia que seja capaz de refletir tal dinamismo⁴. A aplicação do processo de enfermagem privativa do profissional²³ e proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrada nas necessidades humanas básicas, e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomadas de decisões em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem. Estas vivências na enfermagem nos levam a crer que devemos aprender a capacidade de viver juntos e desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar possíveis conflitos, respeitando valores do pluralismo da compreensão mútua e da paz^{10,21,24}.

Desta forma, a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz fundamenta-se no vivenciar a experiência, valoriza a vivência que é única e só o sujeito da ação pode dizer o que pretende sentir na realização da mesma. E que toda ação é intencional, tem significado. Este significado está no processo da sistematização da assistência que foi projetado para a prática de enfermagem em relação ao cuidado do paciente e à responsabilidade da enfermagem. Sendo o mesmo baseado em princípios e regras que promovem cuidado de enfermagem eficiente, cuidado este ensinado aos discentes pelos enfermeiros/docentes através da vivência destas

pessoas que veem na sistematização da assistência da enfermagem os “*motivos por que*” de aplicação deste recurso no ensino do cuidado, visto que na abordagem fenomenológica, não indagamos a causa da vivência da pessoa expressa na utilização da sistematização para ensinar o cuidado, mas sim, o significado do ser e suas ações intencionais, durante sua vida profissional. E isso acontece por um olhar atento para o vivido das experiências e poderá ser descrito e compreendido no mundo da vida.

Assim sendo, segundo a fenomenologia, quando dirigimos a nossa ação social para as motivações de nossos pares, estamos adequando intencionalidades. E quando damos voz aos enfermeiros/docentes escutando seus anseios em educar para o cuidado, estamos criando oportunidades de relação de troca.

Sempre pode-se ensinar e aprender com o outro^{10,11}. Essa interação face a face entre quem ensina e quem aprende – aprender a conviver, aprender a aprender, se dá no ensino do cuidado entre o enfermeiro/docente e o discente no ato de ensinar, convivendo, trocando experiências, aprendendo a ser um futuro profissional enfermeiro. Isso significa aprender a aprender para beneficiar-se das vivências no campo de prática oferecidas pela educação ao longo da vida. Nessa troca não adquire somente uma qualificação profissional, mas de modo amplo, competências que tornem a ser uma pessoa, a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe no exercício de prestação do cuidado de enfermagem.

Diante disso, o docente precisa dar significado ao que ensina para assim despertar o desejo do discente pelo conhecimento, valendo-se de atitudes que permitam o diálogo entre enfermeiros/docentes e

discentes da graduação ou pós-graduação, sem pré-concepções, contribuindo para a clarificação da realidade, descobrindo a aplicabilidade da teoria e da prática. Formar-se como docente em enfermagem implica envolver-se de maneira permanentemente em criar e recriar diversas maneiras de produzir conhecimento, vivências, valores e atitudes; compreender e ensinar os modos de desenvolvimento que adotam sistemas de saúde educativos, o mercado de trabalho em saúde, as falácias, e incertezas que vendem às instituições no intuito de posicionar insumos, produtos e serviços que somente favorecem alguns. Fomentar nas novas gerações de enfermeiros os Ser, saber, e fazer, que contribua para o alcance dos objetivos da profissão enfermagem: ortogar cuidado humanizado de qualidade e favorecer o desenvolvimento e progresso da profissão. A enfermagem é uma profissão predominantemente baseada na prática, sendo necessário que o processo de formação do enfermeiro seja construído a partir de elemento prático agregado ao caráter técnico-científico exigido nos cursos de nível superior^{22,24}.

Nessa direção, as instituições de ensino precisam repensar a epistemologia da prática e os pressupostos pedagógicos que ancoram os currículos, para que possam formar profissionais na perspectiva de um ensino prático-reflexivo e comprometidos com as demandas dos serviços². A experiência do outro, ou seja, esta experiência intersubjetiva do enfermeiro/docente ao transmitir o conhecimento, tem como principal base a cooperação enquanto formadora da vida social. Esta mesma ação está presente na vida cotidiana, tornada possível graças a todos os tipos de faculdades pertencentes à pluralidade dos sujeitos sociais^{9,10}.

Sendo assim, o bom educador é aquele profissional que reflete criticamente sobre sua prática. Todavia, o pensar certo, ser crítico é algo que não está nos manuais da academia²⁵, e sim nas experiências e vivências assistenciais cotidianamente com responsabilidade social.

Uma das principais limitações do estudo está relacionado a generalização dos dados, uma vez que foram realizados em duas instituições de ensino, no entanto, o objetivo de compreender a vivência do enfermeiro/docente no ensino do cuidado na graduação de enfermagem enquanto fator de responsabilidade social foi alcançado, necessitando de mais estudos para aprofundamento da temática.

Espera-se que esse estudo incentive o desenvolvimento de maneiras de educar e ensinar de forma dinâmica, humanizada, planejada, aberta e socializada junto aos pares; e que possa contribuir com a ampliação de novas metodologias na área do ensino, assistência, pesquisa e extensão em enfermagem, na graduação e também na pós-graduação, fortalecendo e preparando o discente para o exercício profissional do enfermeiro.

Conclusão

Percebeu-se que os anseios descritos pelos participantes independem do nível de qualificação ou dos anos de experiência no exercício da docência variando conforme a singularidade de cada um, entretanto a maioria informa possuir qualificação na área da saúde coletiva, demonstrando estarem concatenados, com as demandas na saúde do país e no mercado de trabalho.

Compreendeu-se que o ensino da enfermagem como prática e responsabilidade social empreendedora, está comprometido com a

construção da cidadania, significando uma profissão dinâmica, inovadora, aberta às transformações permanentes e, acima de tudo, inserida num processo de trabalho que produz serviços de saúde e cujo produto final é o cuidado de enfermagem a pessoa no seu processo de saúde-doença, individual ou coletiva.

Enfim, considera-se de grande relevância que o profissional enfermeiro esteja preparado para atuar com responsabilidade social comprometido com a equidade, igualdade, integralidade e controle social ao exercer suas funções na atualidade atendendo as demandas sociais.

Dada a complexidade e desafios do fenômeno de ensinar o cuidado, estudos futuros são necessários para ampliar as possibilidades didáticas e pedagógicas das variadas formas de ensinar e praticar enfermagem holisticamente.

Referências

1. Jones-Levett T, Andersen P, Reid-Searl K, Guinea S, McAllister M, Lapkin S, et al. Tag team simulation: an innovative approach for promoting active engagement of participant and observers during group simulations. *Nurse Educ Pract*. 2015; 15(2):345-352.
2. Kermansaravi F, Navidian A, Yaghoubinia F. Nursing students' views of nursing education quality: a qualitative study. *Glob J Health Sci*. 2015; 7(2):351-359.
3. Coelho MP, Partelli ANM. Simulated jury in the teaching of ethics/bioethics for nursing. *J Nurs UFPE*. 2019; 13(2):499-510.
4. Cui G, Yao M, Zhang X. Can nursing students' perceived teacher enthusiasm dampen their class-related boredom during theoretical lessons? A cross-sectional study among Chinese nursing students. *Nurse Educ Today*. 2017; 53(2017):29-33.
5. Delors J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília-DF: MEC: UNESCO. 2012.
6. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 nov 2001. Seção 1, p. 37. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em 09 nov 2018.*
7. Backes VMS, Menezes JC, Moya JLM. Formação docente na saúde e na enfermagem. Porto Alegre: Moriá. 2019.
8. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 15 jun 2018.*
9. Benedetti GMS, Higarash IH, Sales CA. Experiences of mothers and fathers of children and Adolescents with cancer: a phenomenological-existential Heideggerian approach. *Texto Contexto Enferm* 2015; 24(2): 554-562.
10. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.
11. Silva GPS, Jesus MCP, Merighi MAB, Domingos SRF, Oliveira DM. The experience of women regarding cesarean section from the perspective of social phenomenology. *Online Braz J Nurs*. 2014; 13(1):5-14.
12. Nasi C, Tocantins FR, Camatta MW, Schneider JF. Actions of Workers in a Psychosocial Care Center: A Social Phenomenological Perspective. *Online Braz J Nurs*. 2015; 14(4):481-88.
13. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Baptista PPL. Being a nursing teacher, woman and mother: showing the experience in the light of social phenomenology. *Rev Latino Am Enferm* 2011; 19(1):164-70.
14. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et.al. A fenomenologia de Alfred Schutz e sua contribuição para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(3):736-741.
15. Oh EG. Women's Leadership and Nursing Profession in South Korea. *Asian/Pacific Island Nursing Journal* 2018; 3(2):65-72.

16. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(4):2039-2049.
17. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Vendruscolo C, Corrêa AB. Dialogue: network that intertwines the pedagogical relationship into the practical-reflective teaching. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(4):610-617.
18. Biasi LS, Pedro ENR. Experiences of learning about nursing care. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(3):506-11.
19. Moura ECC, Mesquita LFC, Moura ECC, Mesquita LFC. Role-playing: teaching strategy that encourages reflections on nursing care. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(suppl 6):2706-27012.
20. Gastão WSC. SUS: o que e como fazer? *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018; 23(6):1707-1714.
21. Delors J. Educação para o século XXI. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília-DF: MEC: UNESCO. 2010.
22. Araujo CRG, Rosas AMMTFR, Menezes HF, Cunha MALC, Santiago AS, Rodrigues BMRD. O significado da dor para mulheres em braditerapia ginecológica: abordagem fenomenológica na consulta de enfermagem. *Rev Fund Care Online.* 2018; 10(3):612-18.
23. Conselho Federal de Enfermagem. Legislação. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem. Brasília: COFEN; 1986.
24. Silva FA, Costa NMSC, Lampert JB, Alves R. Teachers' role in strengthening teaching-service-community integration policies: the context of Brazilian medical schools. *Interface.* 2018; 22(Supl. 1):1411-1423.
25. Medeiros ESM, Prestes DRM, Pignata EKAA, Furtado RMS. Perfil do enfermeiro docente e sua percepção sobre a formação pedagógica. São Paulo: Revista Recien. 2018; 8(24):42-53.